

## 14. Redigindo o relatório de pesquisa\*

### Considerações preliminares

#### Que relatório escrever?

Há dois possíveis relatórios que você pode escrever: 1) o relatório que você tinha em mente quando projetou seu estudo, ou 2) o relatório que faz mais sentido depois que você viu os resultados. Eles raramente coincidem, e a resposta correta é (2).

Se o seu estudo foi genuinamente delineado para testar hipóteses derivadas de uma teoria formal ou se as hipóteses originais são por alguma razão, de interesse geral amplo, então a confirmação ou não dessas hipóteses deveriam permanecer como foco central de seu relato.

A integridade de um investimento científico requer, em particular, que um pesquisador relate os resultados negativos ou não confirmativos, independentemente da decepção pessoal que isto poderá trazer. Mas isto pressupõe que alguém lá fora se preocupa com a não confirmação de hipóteses. Muitos nas relações sociais, senão a maioria, são fundados em especulações pessoais ou questões idiossincráticas do tipo "Eu gostaria de saber se..."

\* Este capítulo foi escrito por Daryl J. Bem.

Se seu estudo é desse tipo, então, provavelmente, ninguém se preocupará se você estiver errado. Ao contrário do domínio convencional, a ciência não se preocupa pelo quão esperto ou evidente você foi ao imaginar seus resultados. Seu relatório não deveria ser uma história pessoal de suas idéias nati-mortas.

Um bom relato escrito é, em grande parte, uma questão de bom discernimento; a despeito da forma padrão, não é um processo mecânico. E, então, pense em seu relatório pensando em seus dados. Você pode inclusive concluir que a maneira mais fácil de começar a escrevê-lo é pela seção de "Resultados".

#### O formato em "ampulheta" do relatório

Um relatório experimental é normalmente escrito na "forma" de *ampulheta*. Começa com amplas afirmações gerais, estreitando-se progressivamente para afirmações mais específicas do seu estudo particular e novamente ampliando-se para considerações mais gerais. Veja quadro da página seguinte.

Este exemplo pode ser um pouco mais grandioso em suas afirmações iniciais e finais do que seria adequado para um artigo em um periódico profissional; mas, se

A introdução começa de uma maneira ampla	"A humanidade tem sido vista como basicamente má.
Torna-se mais específica:	"A agressão tem sido vista como inata; o altruísmo como aprendido"
E ainda mais:	"Mas, estudos de várias espécies de animais demonstram como o altruísmo ocorre frequentemente..."
E ainda mais:	"De fato, Brewer relata que formigas obreiras frequentemente sacrificam suas próprias vidas para..."
Até que você esteja pronto para introduzir seu próprio estudo em termos conceituais:	"Duas classes de comportamento foram selecionadas, uma anti-social, uma pró-social..."
As seções de Método e Resultados são as mais específicas, o "pescoço" da ampulheta.	(Método) Foram dados confeites de chocolate a quinze crianças de um berçário, e estas foram então observadas... (Resultados) A Tab. 1 mostra que 13 das 15 crianças foram mais cooperadoras..."
A seção de discussão começa com as implicações do seu estudo:	"Esses resultados mostram que nem todos os comportamentos pró-sociais precisam ser aprendidos..."
Torna-se mais ampla:	"Necessitamos claramente de uma abordagem mais simétrica para os comportamentos pró e anti-sociais..."
E mais ainda:	"A humanidade, então, pode ser vista tanto como boa quanto como má"

seu estudo é cuidadosamente realizado e interpretado, você merece fazer a sua vontade nas duas etapas extremas de ampulheta. Ser enfadonho não é necessariamente um pré-requisito para a publicação em periódicos profissionais.

### Introdução

*Qual é o problema que está sendo investigado?*

A primeira tarefa de um relatório de pesquisa é introduzir a natureza e o fundamento do problema investigado. Mesmo que seu estudo seja apenas a formulação de uma simples questão empírica sobre o com-

portamento humano ou esteja voltado para um problema prático ou questão política, ainda assim você deve colocar a questão ou o problema em um contexto mais amplo, de tal forma que os leitores saibam por que ele é de um significado mais geral. Aqui, por exemplo, está uma introdução a um artigo intitulado "Os anúncios de trabalho tendente para um dos sexos ajudam e auxiliam a discriminação de sexo?" de Sandra e Daryl Bem (1973):

O documento VII do Ato de Direitos Civis de 1964 proíbe a discriminação no trabalho com base na cor, religião, nacionalidade e sexo. Embora a discriminação sexual tenha sido tratada como piada na época, mais de 40% dos que fizeram denúncias pediam investigação no primeiro ano de vigência do Ato

eram denunciadores de discriminação de sexo. Só no ano de 1961, aproximadamente 6.000 acusações de discriminação de sexo foram registradas.

O documento VII estende-se também para práticas que ajudam e auxiliam a discriminação. Por exemplo, proíbe anúncios que indiquem uma preferência por um sexo ou outro, a menos que o sexo seja uma genuína qualificação ocupacional para o emprego. Ao interpretar esta discriminação, a Comissão para Igualdade nas Oportunidades de Emprego (EEOC), tem apontado que mesmo a prática de dar títulos às colunas de "Procuram-se Homens" ou "Mulheres", deveria ser considerada uma violação da lei.

Contudo, um grande número de empregadores continuam a escrever anúncios que especificam uma preferência de sexo. Além disso, muitos jornais continuam a dividir suas colunas de ofertas de emprego por sexo.

Essas práticas de anúncios ajudam e auxiliam a discriminação no emprego, desencorajando, de fato, candidatos de um sexo ou outro a postularem empregos para os quais eles seriam bem qualificados? Os dois estudos relatados nesse artigo procuram responder essa questão empiricamente. Ambos foram realizados e apresentados como parte de um testemunho legal, o 1º por uma solicitação feita pelo EEOC contra a Companhia telefônica e Telegráfica Americana, o segundo por uma solicitação da Organização Nacional de Mulheres contra o *The Pittsburgh Press*.

Observe como esta introdução adapta-se ao formato "ampulheta" da redação do relatório, pelo início geral do Ato dos Direitos Civis de 1964, estreitando-se sucessivamente o foco da discriminação de sexo, e, finalmente, às práticas específicas que são os assuntos dos experimentos a serem relatados.

A mesma estratégia de relatório é empregada se seu estudo é elaborado para contribuir com algum aspecto da teoria psicológica e sociológica. Nesse caso, você precisa resumir a teoria ou quadro conceitual dentro do qual você está trabalhando. Mas independentemente de quão teórico ou esotérico seja seu estudo, um leigo inteligente — talvez sua avó — ainda deveria ser capaz de compreender a natureza do problema e entender por que ele, ela ou qualquer um deveria se preocupar com o problema. Aqui estão quatro métodos simples e práticos para guiar o leitor:

1. Use linguagem corrente e não jargões psicológicos ou sociológicos.
2. Não mergulhe o leitor despreparado para o meio de seu problema ou teoria. Leve o tempo e espaço necessário para levá-lo passo a passo, das afirmações teóricas ou formais à colocação do problema.
3. Tente iniciar com uma afirmação sobre o comportamento humano, não o comportamento de analistas comportamentais ou suas pesquisas (essa regra é quase sempre violada em periódicos profissionais especializados). Não os utilize como modelo neste aspecto.
4. Use exemplos para ilustrar pontos teóricos ou para ajudar a introduzir termos técnicos ou teóricos. Quanto mais abstrata a teoria, mais importantes esses exemplos se tornam.

### Exemplos de afirmações iniciais

**Errado:** Pesquisas recentes no paradigma de submissão forçada têm focalizado os efeitos de escolhas anteriores à decisão e magnitude de incentivo.

**Errado:** A teoria de dissonância cognitiva de Festinger tem recebido uma grande atenção nos últimos 15 anos.

**Certo:** O indivíduo que mantém duas crenças que são inconscientes entre si pode se sentir desconfortável. Por exemplo, a pessoa ele ou ela que sabe que aprecia fumar mas acredita que faz mal à saúde, pode experimentar um desconforto que vem da desarmonia ou inconsistência entre esses dois pensamentos ou cognições. Este sentimento de desconforto foi denominado de *dissonância cognitiva* pelo psicólogo social Leon Festinger (1957), o qual sugere que os indivíduos tentarão eliminar essa dissonância da maneira que puderem.

### A revisão da bibliografia

Depois de ter contextualizado suas questões em suas afirmações iniciais, resume o estágio atual de conhecimento no assunto em investigação. O que pesquisas anteriores fizeram em relação a esse problema? Quais são as teorias pertinentes ao fenômeno, se é que existem? Você deveria familiarizar-se com o trabalho anterior da área antes de delinear seu próprio estudo, e por isso, a maioria de sua pesquisa bibliográfica deveria estar pronta no momento em que se propõe a redigir seu relatório. No entanto, a análise de seus resultados deve permitir-lhe reconhecer algumas questões

ou introduzir um novo aspecto do problema. Neste caso, você pode necessitar citar referências que não havia previamente consultado. Suponha, por exemplo, que você descobriu uma diferença de sexo não prevista. Você deveria voltar à literatura para verificar se outros pesquisadores encontraram tal diferença ou verificar se há outros resultados de pesquisa que possam explicar os seus resultados não esperados. Se você planeja tornar diferenças de sexo um aspecto central de seu relatório, então você deveria discutir o tópico sobre diferenças de sexo na introdução, inclusive em citações de resultados anteriores relevantes. Contudo, se você planeja mencionar a diferença de sexo apenas como um resultado subsidiário, então adie qualquer discussão sobre essa diferença para a sessão de discussão. (Você deve agora começar a avaliar por que você não pode, de fato, iniciar seu relatório sem ter antes uma visão clara dos resultados já em mente.)

Na revisão de trabalho anterior, não é preciso descrever todos os estudos que já foram feitos em relação ao problema. Cite apenas artigos pertinentes a questões específicas com as quais está lidando; enfatize as conclusões e resultados principais, ou questões metodologicamente relevantes e evite detalhes desnecessários. Se alguém mais escreveu um artigo de revisão que tenha feito um levantamento da literatura sobre o assunto, você pode simplesmente citar a revisão e apresentar apenas os pontos mais pertinentes a seu relatório. Mesmo tendo que descrever um estudo inteiro, tente condensá-lo, tanto quanto possível, sem sacrificar a clareza. Aqui, está, por exemplo uma descrição de um experimento muito complicado sobre mudança de atitude, delineado para testar a teoria de dissonância cognitiva de Festinger (Festinger e Carlsmith, 1959):

Dezesseis estudantes do sexo masculino foram distribuídos aleatoriamente em uma de três condições. Na primeira solicitava-se ao sujeito que realizasse longas tarefas repetitivas de laboratório, em uma

sessão experimental individual, recebendo \$1. Ele era, então, elevado pelo experimentador à condição de "assistente" e pagava-se-lhe \$1 para dizer a um estudante que estava a espera que as tarefas eram divertidas e interessantes. Na segunda condição a cada sujeito era dado \$20 para fazer a mesma coisa. Os sujeitos do grupo de controle apenas se engajavam nas tarefas. Depois do experimento cada sujeito respondia um questionário sobre o quanto havia gostado das tarefas. Os resultados mostram que os sujeitos de \$1 avaliaram as tarefas como significativamente mais agradáveis do que os sujeitos de \$20, os quais, por sua vez, não diferiram dos sujeitos do grupo de controle.

Este tipo de relato condensado parece fácil, mas não é. Você terá que escrever e reescrever tais resumos repetidas vezes até que o relato se torne claro e sucinto. O parágrafo anterior é o oitavo esboço.

Os artigos e livros são citados no texto do relatório através de colocação do último nome do autor e a data de publicação. Por exemplo, de acordo com Festinger (1957), as pessoas consideram a dissonância cognitiva desconfortável. Nem todos, contudo, concordam com esta conclusão (por exemplo, Abelson, 1968; Bem, 1967; Kermit, 1979). No entanto, evidência direta de desconforto interno foi demonstrada em pelo menos um estudo (Zanna, Freud e Theophrastus, 1977). Observe que as notas de rodapé não são usadas para referências ou citações.

#### Seu estudo

Quando você chega ao final da introdução, é sempre útil introduzir seu próprio estudo de uma maneira breve. O objetivo não é discutir detalhes de procedimento, mas fornecer uma passagem suave para a sessão de método, que vem imediatamente após. O exemplo que se segue poderia vir ao final da introdução do estudo anteriormente citado sobre anúncios que privilegiam um dos sexos:

A questão é, então, se tais práticas de anúncios desencorajam ou não postulantes potenciais para se candidatarem a empregos. O presente estudo visa responder essa questão, solicitando a jovens do sexo masculino e feminino cursando o colegial, que leiam vários anúncios de empregos telefônicos e ava-

liem seus interesses em cada emprego. As avaliações de interesse foram analisadas para verificar se anúncios escritos em uma linguagem "assexuada" aumentariam o interesse que homens e mulheres demonstrariam em empregos estereotipados para o "outro" sexo.

#### Método

##### O que incluir

Os leitores precisam saber, em detalhes consideráveis, como o estudo foi conduzido. Qual o delineamento básico? Se o estudo for experimental, quais foram as manipulações experimentais? (Por exemplo, a "ameaça" era estabelecida contando aos sujeitos que eles estavam prestes a realizar um teste muito difícil, que determinaria suas notas em um curso, ou apenas gritando "Fogo!"?) E em quais os momentos realizaram-se medidas?

Se os dados foram coletados através de questionários ou entrevistas, exatamente que questões foram feitas? (O questionário ou entrevista são freqüentemente apresentados no apêndice.) Quanto e que tipo de experiência os entrevistadores tiveram e como eles foram treinados para esse estudo em particular? Se as mensurações foram baseadas em observação, que instruções foram dadas aos observadores?

Os leitores também precisam saber quanto as observações ou respostas às questões foram traduzidas em medidas de variáveis de interesse para o estudo (por exemplo, quais as questões feitas para estimar a "alienação", ou que tipos de comportamentos de espectadores foram classificados como "ajuda").

Em relação à amostra utilizada no estudo, os leitores deveriam saber: Quem foram os sujeitos? Quantos eram? Como foram selecionados? Essas questões nos parecem cruciais ao estimarmos os limites prováveis de generalização dos resultados. As conclusões elaboradas foram extraídas com base em respostas de dez estudantes de segundo ano porque eles eram amigos do pesquisador? Foram entrevistadas ape-

nas mulheres? Se foram, há algum fundamento em generalizar os resultados para as pessoas, em geral? Pode ser também valioso um estudo intenso de um pequeno número de casos que não se constituem em uma amostra representativa de qualquer população específica. No entanto, deve-se apresentar claramente as características dos participantes nos quais os resultados se baseiam, de forma tal que os leitores possam extrair suas próprias conclusões sobre a aplicabilidade dos resultados para outros grupos.

Se você realizar um experimento razoavelmente complexo em que haja uma seqüência de procedimentos ou eventos, é sempre útil descrever o estudo como se ele fosse encarado do ponto de vista do sujeito. Primeiro dê uma descrição geral do estudo, incluindo uma descrição dos sujeitos, situação e as variáveis utilizadas; descreva, então, a seqüência dos eventos em ordem cronológica, de maneira que o leitor seja conduzido, através da experiência, tal como o sujeito a teve. Forneça sumários ou excertos do que foi realmente dito ao sujeito, incluindo qualquer argumentação ou "história-pretexto" que tenha sido usada. Mesmo que você inclua nos apêndices de seu relatório os questionários completos ou escalas de avaliação, apresente uma amostra de itens de questionários, conceitos ou escalas, desenhos de aparelhos ou materiais de estímulo e, assim por diante. Se você aplicou um teste de personalidade padronizado, descreva suas propriedades gerais e dê uma amostra de itens mesmo quando é um instrumento razoavelmente conhecido (por exemplo, "os sujeitos preencheram, então, a escala de expectativas sociais de Marlow-Crowne, um inventário de itens falsos e verdadeiros, que dão o grau com que uma pessoa se autodescreve em termos sociais desejáveis, como, *nunca mentir*"). O propósito de tudo isso é dar aos leitores uma percepção do que venha a ser um sujeito de pesquisa. Isto sempre se tem mostrado importante para a interpretação de

seus resultados, e os leitores ficam em uma posição que lhes permite extrair seus próprios julgamentos sobre suas conclusões.

Dê nomes a todas as operações e variáveis de uma maneira que possa ser facilmente lembrada e reconhecida. Não use derivações (o grupo AMT5%) ou nomes vazios (tratamento 3), ao contrário diga: os anúncios com e sem discriminação de sexo, grupo com sucesso e com fracasso, a amostra de alunos versus a amostra de professores e assim por diante. É melhor denominar os grupos ou tratamentos em termos operacionais e não abstratos. É difícil lembrar que foi o grupo de Alta Dissonância que recebeu Cz\$ 1,00 e que foi o grupo de Baixa Dissonância que recebeu Cz\$ 20,00. Assim, conte-nos sobre o grupo que recebeu Cz\$ 1,00 e sobre o grupo que recebeu Cz\$ 20,00. Mais tarde, novamente, quando for necessário, você pode nos lembrar da interpretação teórica dessas variáveis. E, finalmente, é sempre útil, em um experimento complexo, terminar sua descrição com uma ou duas frases que resumam o procedimento e seu objetivo.

#### Um exemplo

O exemplo que se segue é extraído da sessão de método do estudo sobre anúncios com discriminação sexual citados anteriormente.

#### MÉTODO

##### Sujeitos

Foram sujeitos do estudo 120 estudantes de uma escola racionalmente integrada na área da Baía de São Francisco. Metade eram homens e metade eram mulheres. Poucos planejavam cursar o 4º ano de faculdade. Os alunos que não planejavam continuar os estudos foram propositalmente escolhidos como sujeitos, pois eles poderiam estar interessados em serem apropriados para os empregos anunciados pela companhia telefônica (como alunos do penúltimo ano, muitos deveriam estar se preparando para empregos como esses num futuro próximo).

##### Procedimento

Dava-se a cada aluno um folheto contendo 12 anúncios de empregos e solicitava-se que indicasse numa escala de 6 pontos, o quanto interessado estaria em se candidatar a cada emprego. A escala variava de "muito desinteressado" a "muito interessado" e havia uma indicação em cada ponto. Os anúncios incluíam quatro empregos na companhia telefônica e quatro de outros tipos. Pela ordem que apareciam, os empregos eram: vendedor de utensílios, telefonista, fotógrafo, agente de viagem, instalador de telefone, assistente de dentista, motorista de táxi, representante de serviço telefônico, assistente de comprador, operador de energia, operador de linha telefônica e relações públicas. A folha de capa apresentava todos os 12 empregos da seguinte maneira: "Todos os empregos têm um salário inicial entre Cz\$ 300,00 e Cz\$ 360,00 por semana, com aumentos regulares posteriores. Nenhum dos empregos requer qualquer treino ou experiência anterior além do 2º grau. Todos eles remuneram o treino". Ao final do anúncio aparecia a frase: "Igual oportunidade para ambos os sexos".

**Anúncios de emprego com discriminação de sexo.** Um terço dos folhetos anunciavam empregos na telefônica no estilo discriminatório utilizado pela empresa. Em outras palavras, esses anúncios foram copiados, literalmente, dos anúncios da companhia e os impressos nos foram fornecidos pelo EEOC. Os quatro anúncios com discriminação de sexo eram formulados da seguinte maneira:

*Telefonista:*

**QUEM DIZ QUE O MUNDO É DOS HOMENS?**

*Sempre atrás do telefone de um homem, há uma mulher. Ela é inteligente.*

*É eficiente. Tem que ser. Ela realiza interurbanos que as pessoas não podem fazer sozinhas e as ajuda a localizar os números de telefones.*

*É um trabalho duro. Mas nós o tornamos um trabalho compensador.*

*Não apenas pagamos um bom salário de início, mas também oferecemos seguro de vida, cobertura de médico em grupo.*

*Um trampolim para posições de gerência.*

*Telefônica Pacífico*

*Oportunidades iguais para homens e mulheres.*

Os outros anúncios e condições eram redigidos de maneira semelhante.

**Resumo de procedimento.** Os mesmos quatro anúncios da companhia telefônica foram então apresentados em três diferentes formas: a forma discriminatória, a forma não discriminatória, e uma forma que se dirigia ao sexo oposto ao previsto pela discriminação, mostrando seus pontos positivos.

Todos os 8 anúncios que não eram da companhia telefônica eram elaborados na forma discriminatória e permaneceram constante em todos os folhetos. Em outras palavras, apenas a formulação dos empregos da companhia telefônica mudavam de condição para condição. Para propósitos de análise, definia-se um sujeito "interessado no emprego" se ele assinalasse uma "interesses em três seguintes categorias: "levemente interessado", "moderadamente interessado", "muito interessado". Definia-se um sujeito como "não interessado" se ele assinalasse "levemente desinteressado" ou "moderadamente desinteressado" ou "muito desinteressado".

#### Questões éticas

Os sujeitos ou participantes de nossos estudos são seres humanos e devem ser tratados com respeito e gratidão por sua participação na pesquisa. Conseqüentemente, depois de ter descrito seus procedimentos, é adequado relatar-nos como os compensou pelo tempo e esforço despendidos e como lidou com alguns problemas éticos. Se o delineamento de pesquisa requer que você mantenha os sujeitos não informados ou com informações enviesadas sobre os procedimentos, como você comunicou isto posteriormente? Obteve de seus sujeitos consentimento por escrito, para que eles participassem? Eram livres para desistirem de participar a qualquer momento? Foram submetidos a algum desconforto ou embaraço? Você observou pessoas que não estavam cientes desse fato? Que procedimentos seguiu para proteger o anonimato de seus sujeitos ou participantes? Se seu estudo propicia algumas dessas questões éticas, você deveria estar preparado para justificar seus procedimentos e assegurar para os leitores que seus sujeitos foram tratados com dignidade e que eles deixaram seu estudo com suas *auto-estimas* intactas, e, com um maior respeito por você e pela ciência comportamental.

#### Resultados

Em artigos curtos ou nos relatórios de estudos razoavelmente simples, os capítu-

los "Resultados" e "Discussão", são freqüentemente condensados em um único capítulo denominado "Resultados e Discussão". Os resultados são discutidos de acordo com a forma como são apresentados, e o capítulo termina com dois ou três parágrafos que relatam as conclusões alcançadas, mencionando as modificações impostas pelos problemas encontrados na execução ou na análise do estudo e sugerindo que tipo de pesquisa seria futuramente apropriada. A maioria dos estudos empíricos pode ser apresentada desta forma.

Se, no entanto, for preciso apresentar muitos tipos diferentes de resultados antes de poder integrá-los ou lançar qualquer inferência, ou se se quiser discutir muitos assuntos diferentes ao longo da discussão final, então os capítulos de "resultados" e "discussão" devem ser separados. Mesmo nesse caso, no entanto, não existe algo que seja um puro capítulo de "resultados", sem que haja alguma discussão que o acompanhe. Você não pode simplesmente jogar números para os leitores e esperar que eles guardem os mesmos nas suas memórias até alcançarem o capítulo "discussão". Pode-se dizer que, o capítulo "resultados" ainda faz parte de uma narrativa linear integrada a respeito do comportamento humano e deve ser escrito em prosa e não em números e símbolos estatísticos.

#### Preparando o terreno

Antes de poder apresentar seus resultados principais, há dois assuntos preliminares que devem ser tratados. Primeiramente, você deve mostrar que o seu estudo estabeleceu condições para a testagem de suas hipóteses, ou para dar respostas às suas perguntas com êxito. Se sua pesquisa exigiu que você apresentasse um grupo de sujeitos que estivessem de bom humor e um outro grupo que estivesse de mau humor, então é neste trecho que nos será mostrado que as avaliações de humor feitas pelos dois grupos eram significativamente dife-

rentes. Se a sua pesquisa envolveu um questionário enviado através do correio, aqui você deve dizer-nos quantas pessoas devolveram o questionário e discutiremos a possibilidade de que aqueles que não responderam se diferenciam de forma importante daqueles que responderam. Se você dividiu seus sujeitos em grupos, deve nos garantir, que esses grupos não diferem em alguma variável inesperada que pode influenciar interpretação dos seus resultados (por exemplo, classe social, raça, sexo, idade, inteligência). Se a sua pesquisa exigia observadores para registrar comportamento ou mesmo juízes para demarcar materiais escritos, então você deveria apresentar evidências quantitativas de um acordo entre os observadores ou confiabilidade entre os juízes. Se a sua pesquisa exigia que você não informasse aos sujeitos corretamente a respeito da natureza dos procedimentos, você deveria ter alguma evidência de que eles não estavam desconfiados, que sujeitos que participaram antes não informaram os sujeitos que participaram depois, e que as suas instruções produziram a credibilidade necessária para o seu teste de hipóteses. Se você teve que descartar certos sujeitos, tanto na época da pesquisa como depois, na análise dos dados, você precisa dizer-nos o porquê e quantos foram desligados, e discutir em que isso pode limitar ou viesar as conclusões a que chegou.

Nem todas essas questões precisam ser discutidas ou mencionadas no capítulo "método" (por exemplo: confiabilidade das avaliações dos juízes), e outras, poderiam ser adiadas até o capítulo "discussão", quando você estiver considerando explicações alternativas de seus resultados (por exemplo: a possibilidade de alguns sujeitos terem ficado desconfiados). Em alguns casos pode não haver nenhuma evidência importante a ser citada, então você terá que se justificar com um argumento plausível: "A possibilidade de que aqueles que não devolveram o questionário, porque seriam politicamente mais conservado-

res do que aqueles que devolveram, não parece provável, porque os questionários foram devolvidos em número aproximadamente iguais, vindos tanto dos dormitórios de escolas ou universidades, como das cooperativas e das associações. Se o questionário tivesse aliado dos conservadores, nós teríamos esperado um retorno menor das associações; além do mais..."

A decisão do que incluir no começo do capítulo "Resultados" para garantir ao leitor que você estabeleceu" bem as condições para testar suas hipóteses ou responder suas questões, é muito mais uma questão de bom senso. É um passo importante, mas não se deve exagerar nisso. Tire-o rapidamente do caminho e continue com sua narrativa.

O segundo assunto a ser lidado no começo do capítulo "Resultados" é o método de análise de dados. Primeiramente, você deve descrever qualquer procedimento que tenha seguido para converter as suas observações brutas em dados analisáveis. Como foram as respostas ao seu questionário codificadas para análise? Como foram combinadas as avaliações dos observadores? Foram todas as condições convertidas para uma medida-padrão? (Alguns desses dados podem também haver sido discutidos no capítulo "Método" e não precisam ser repetidos. Similarmente, os procedimentos de combinação de dados, que são extremamente específicos, podem ser adiados. Por exemplo: se três medidas de ansiedade tiverem sido combinadas em uma única medida composta para análise, você pode nos relatar isto mais tarde, quando da apresentação dos dados sobre ansiedade.)

Em seguida, você deve mostrar aos leitores a análise estatística propriamente dita, e se ela for tipo "padrão", então ela poderá ser descrita em poucas palavras. (Por exemplo: "Todos os dados foram analisados por uma análise de variância de dois fatores, com o sexo do sujeito e indução de humor com variáveis independen-

tes.") Se a sua análise não for convencional ou se exigir certas suposições estatísticas, então você deverá discutir a base lógica, para isso, talvez, citando um artigo ou um livro para que o leitor possa conferir a propriedade de suas proposições.

E finalmente, é neste momento que se dá aos leitores um apanhado geral de todo o capítulo "Resultados", caso o mesmo seja complicado ou dividido em muitas partes. Por exemplo: "Os resultados são apresentados em três partes. A primeira parte apresenta os resultados comportamentais para homens, seguida pelos resultados paralelos para mulheres. A parte final apresenta os dados atitudinais e fisiológicos para ambos os sexos combinados".

#### *Apresentando os resultados*

A regra geral para relatar os resultados é oferecer primeiro os mais gerais e depois os mais específicos. Deve-se começar com as descobertas principais, e então dirigir-se para as periféricas. Isto é válido também dentre os subcapítulos: exponha primeiramente os resultados básicos e então elabore-as e classifique-os à medida que for necessário. Começando com um de seus resultados mais importantes, você deve proceder da seguinte forma:

1. Relembre ao leitor a questão conceitual que o preocupa. (Por exemplo: "Lembramos que se espera que os homens sejam mais expressivos que as mulheres". Ou, voltemos à nossa questão: quem é mais expressivo, homens ou mulheres?") Note que essa é uma afirmação *conceitual* da questão.
2. Traga à memória do leitor o processo real executado ou o comportamento real mensurado. (Por exemplo: "Será que os homens choram mais durante a exibição de um filme do que as mulheres?") Note que esta é uma afirmação operacional da questão.
3. Dê respostas ao leitor imediatamente, e em linguagem simples. A resposta é "Sim", ou "Como nos mostra a Tabela 1, os homens realmente choraram mais profundamente que as mulheres".
4. Somente então comunique-se através de números. (Sua avó pode pular agora para o próximo resultado caso ela tenha esquecido estatística ou seus óculos de leitura.) "Deste modo, os homens em to-

das as quatro condições produziram uma média de 14cc mais lágrimas do que as mulheres;  $F(1;112) = 5,79, p < 0,25$ ."

5. Agora você pode elaborar ou detalhar a conclusão principal, se necessário. "Somente a condição Observação Paterna fez com que os homens não produzissem mais lágrimas do que as mulheres, e o teste específico desse efeito não alcançou significância:  $t = 1,58; p < 0,12$ ."

6. Como é mostrado nos exemplos precedentes, todo resultado que envolve uma comparação entre dois grupos ou uma relação entre duas variáveis deveria ser acompanhado pelo seu nível de significância estatística; caso contrário, os leitores não terão jeito de saber se a descoberta teria se dado por acaso. Mas, apesar da importância da estatística inferencial, que decide quais os resultados que devem ser apresentados como relevantes, eles não são o ponto central da sua narrativa e devem estar subordinados aos resultados descritivos. Quando possível, apresente-se o resultado primeiro e depois se dá a sua significância estatística, mas você não deve de forma alguma apresentar o teste estatístico sozinho sem indicar seu significado em termos de resultados palpáveis. Não nos diga que a interação tripla entre sexo, estíma e condição parental foi significativa ao nível 0,05, sem dizer-nos imediatamente e bem claro que os homens são menos expressivos do que as mulheres em condições negativas, se o pai os observa mas somente para os homens com baixa auto-estima.

7. Ao selecionar os índices ou estatísticas descritivas seu propósito deveria ser mostrar-nos o comportamento das pessoas tão vividamente quanto possível, para ser fidedigno ao comportamento real observado. Se na sua pesquisa há crianças que batem num "João Bobo", você deve dizer-nos quantas vezes elas batem ou a porcentagem de crianças que o faz. Se o índice de agressão representar a média de 5 pontos, numa escala de avaliação, você deve lembrar-nos de que 3,42 encontra-se entre "levemente agressivo" e "razoavelmente agressivo". Assim como no capítulo "Método" deveria dar-nos uma boa percepção dos procedimentos empregados, também no capítulo "Resultados" deveria dar-nos uma percepção clara do comportamento observado.

8. Todo o conjunto de descobertas que é suficientemente importante para ser salientado, deveria ser acompanhado de uma tabela, gráfico ou figura mostrando os dados relevantes (a não ser que todo o conjunto de descobertas possa ser expresso em um ou dois números). A regra básica, aqui, é que os leitores deveriam ser capazes de compreender suas descobertas principais, ou lendo o texto ou olhando as figuras e tabelas. Isso implica que as tabelas e figuras devem ter título claro e completo, mesmo se isso significar que se deve construir ca-

beçalho muito longo. (Por exemplo: Número médio de lágrimas produzidas em sujeitos masculinos e femininos, em função de um filme de operação cardíaca, em relação a sexo, observação parental e auto-estima do sujeito".) Dentro do texto propriamente dito, você deve conduzir o leitor pela mão através da tabela, para evidenciar os resultados de interesse: "Como foi mostrado na coluna A da Tabela 2, os homens produzem mais lágrimas (7,58) do que as mulheres (6,34). É de particular interesse notar o número de lágrimas produzidas quando, tanto o pai como a mãe estão observando (filéiras 3 e 4)..." Você não deve apenas apontar a diretriz geral da tabela e esperar que o leitor esmiúce as informações.

9. Termine cada capítulo "Resultados" com um resumo que possa situar o leitor. "Deste modo, a não ser pela condição Observação Paterna, a qual será discutida mais adiante, a hipótese de que os homens choram mais do que as mulheres como resposta a uma aflição visualmente descrita parece receber um forte suporte."

10. Conduza o leitor ao próximo capítulo de "Resultados" com uma frase de transição suave: "Os homens podem, desta forma, ser mais expressivos do que as mulheres no domínio da emoção negativa, mas será que nós podemos admitir que eles também serão mais dispostos e capazes de expressar emoções positivas? A Tabela 3 mostra que não podemos..." (Note, novamente, que você deveria dar ao leitor a linha definindo da análise imediatamente.) Com o prosseguimento do capítulo "Resultados", você deveria continuar resumindo e colocando

do em dia freqüentemente o estoque de informações do leitor. Este não deveria ter de virar páginas para reaver os pontos principais do seu enredo.

Estruturando o capítulo "Resultados" desta maneira, partindo do geral para o específico, descrevendo cada resultado claramente antes de prosseguir para números e estatísticas, e resumindo freqüentemente, você permite que o leitor decida a quantidade de detalhes que ele ou ela quer reter em cada momento e seguir adiante ao próximo ponto da maneira que isto lhe parece desejável.

Depois que você tiver demonstrado que os seus resultados quantitativos são confiáveis estatisticamente, é freqüentemente útil tornar-se mais informal e descrever o comportamento de indivíduos em particular, em seu estudo. O ponto não é provar algo, mas enriquecer o relato de suas descobertas compartilhando com os leitores a percepção dos comportamentos: "Na verdade, dois dos homens usaram toda uma caixa de lenços de papel durante a exibição da operação cardíaca, mas ainda assim eles não acariciariam o gatinho da secretária!".

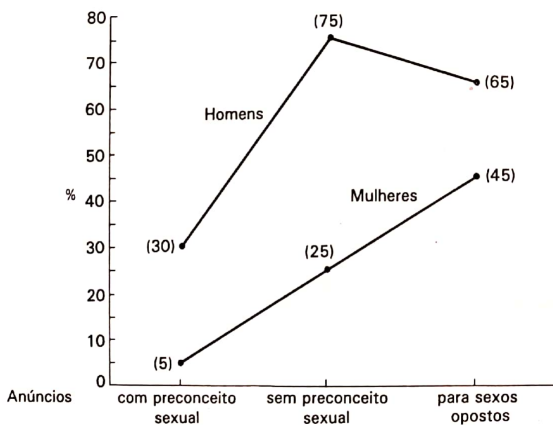


Figura 14.1. Porcentagem de homens e mulheres que se interessaram em se apresentar para qualquer dos empregos para o "sexo oposto" (cada ponto dado representa 20 sujeitos).

### Um exemplo

O exemplo seguinte é proveniente do capítulo de "Resultados" da mesma pesquisa sobre preconceito sexual e em anúncios de emprego citada anteriormente.

#### Resultados

Será que os anúncios de emprego com preconceito sexual desencorajam homens e mulheres de se apresentarem para empregos do sexo oposto? Como é mostrado na figura 14.1, nossos resultados sugerem claramente que esse é o caso.

Considere primeiramente os resultados para mulheres. Quando os empregos de soldado e operário foram anunciados no formato com preconceito sexual, não mais do que 5% das mulheres ficaram interessadas. Quando estes mesmos empregos foram anunciados no formato sem preconceito sexual, 25% das mulheres ficaram interessadas. E, quando os anúncios para soldado e operário foram especificamente escritos para atrair mulheres, quase metade (45%) destas, em nossa amostra, ficaram interessadas em se apresentar para um ou outro desses dois empregos ( $\chi^2 = 8,53$ ;  $p < 0,01$ , unicaudal). Por assim dizer, propagandas com preconceito sexual são realmente desencorajadoras para as mulheres que querem se apresentar para os assim chamados empregos masculinos; mais mulheres se interessariam em se apresentar para tais empregos se os anúncios com preconceito sexual fossem retirados; e ainda mais mulheres se interessariam se anúncios de "ação afirmativa" fossem especificamente escritos para recrutá-las.

Os resultados para os homens mostram um padrão similar, mas não idêntico. Como se pode ver na figura 1, os homens geralmente estão mais interessados em empregos de telefonista e de representação do que as mulheres em empregos de soldado e de operário (essa diferença pode ser devida, em parte, ao fato de que o *Pacific Telephone* emprega telefonistas homens). Fora esse fato, os resultados indicam claramente que anúncios com preconceito sexual ainda tendem a desencorajar aos homens de se apresentarem para empregos de telefonista e de representação ( $\chi^2 = 0,09$ ;  $p < 0,01$ , unicaudal). Porque quando o preconceito é retirado do anúncio, a porcentagem de homens interessados em se apresentar para um ou outro destes empregos pula de 30% para 75%. Se esses anúncios forem colocados em forma de ação afirmativa de sexos opostos, isso não aumenta a porcentagem de homens que se interessam. (Também não diminui significativamente: ( $\chi^2 < 1$ ; n.s.) Pode ser que 75% é o máximo de escolha que se pode esperar para qualquer emprego em particular, e que um formato de anúncio para o sexo oposto serviria para um aumento futuro de interesse masculino por empregos "femininos" inicialmente com menor interesse.

Os resultados indicam então que o preconceito sexual no conteúdo de um anúncio de emprego serve para ajudar e estimular a discriminação desencorajando tanto homens como mulheres de se apresentarem para empregos de "sexo oposto".

#### Discussão

Como notamos anteriormente, o capítulo "Discussão" é freqüentemente combinado no capítulo "Resultados". Para pesquisas mais complexas ou pesquisas com implicações mais extensas ou abstratas, freqüentemente aparecem separadamente. Em qualquer um dos casos a "Discussão" forma uma narrativa coesa com a Introdução, num ir e vir do material teórico da Introdução à Discussão, e vice-versa e nesse sentido se reescreve e remonta o relatório. Os tópicos centrais do seu argumento aparecerão na Introdução e possivelmente também na Discussão. Os pontos que você tenha decidido subordinar podem não ser levantados até o capítulo "Discussão". O fechamento da discussão é também como o fundo de uma ampolheta e deste modo se dirige de questões específicas a respeito de sua pesquisa, para interesses mais gerais (a respeito de estratégias metodológicas, por exemplo) que poderiam ser as maiores generalizações desejadas a serem feitas por você.

Comece por dizer-nos o que você abstraiu da pesquisa iniciando com uma afirmação clara com a ajuda ou não das hipóteses ou respostas às perguntas levantadas primeiramente na Introdução. No entanto, não reformule simplesmente ou repita pontos que já foram resumidos no capítulo "Resultados". Cada afirmação nova deveria contribuir com algo de novo à compreensão do leitor no que diz respeito ao problema. Quais são as inferências que podem ser levantadas através dos resultados? Essas inferências podem estar num nível bem próximo aos dados ou podem envolver uma abstração considerável, talvez a nível de uma teoria maior, a respeito, por exemplo de emoção ou diferenças sexuais.

Quais são as implicações práticas e teóricas dos resultados?

Nesse estágio, é apropriado comparar os seus resultados àqueles relatados por outros pesquisadores e discutir as possíveis falhas na sua pesquisa, condições que podem ter limitado a extensão de generalização legítima ou, por outro lado, qualificar as suas inferências. Traga à memória do leitor as características dos sujeitos em sua amostra, e a possibilidade que as mesmas podem diferir de outras populações às quais você gostaria de generalizar seus dados. Traga também à memória do leitor as características específicas da sua metodologia que podem ter tido influência nos resultados ou qualquer outro fator que possa ter agido na produção de resultados atípicos. Mas não deve se demorar em cada um destes tópicos. Você deve estar, em particular, disposto a aceitar resultados inesperados ou negativos sem que haja uma tentativa brusca de anulá-los. Não faça teorias longas, rebuscadas, para descrever cada minúcia nos dados. Existe, provavelmente, uma correlação de  $-0,73$  entre a clareza de apresentação de resultados por um pesquisador e a extensão do capítulo de "Discussão". Não contribua para que isto se mantenha assim.

Mas suponha que, por outro lado, os seus resultados o tenham conduzido a uma teoria nova, brilhante, que introduz uma clareza surpreendente em seus dados e revoluciona a sua visão do problema. Será que isso não justifica um longo capítulo de "Discussão"? Não! Nesse caso você deveria reescrever todo o relatório, de modo que começasse então pela sua nova teoria. Como notamos anteriormente, sua tarefa de relatar é prover uma moldura o mais possível informativa e abrangente para sua pesquisa desde a frase inicial. Se a sua nova teoria faz isto, você não deve esperar até o capítulo de Discussão para apresentá-la. Um relatório de pesquisa não é necessariamente um processo cronológico de seus processos mentais.

O capítulo de Discussão também inclui uma análise de questões que permanecem sem resposta ou questões novas que você tenha levantado durante a pesquisa, com sugestões para os tipos de investigação que ajudariam a respondê-las. Na verdade, sugerir uma futura investigação é provavelmente a forma mais comum de terminar um relatório de pesquisa.

É comum, mas é estúpido! Se você está seguindo a forma de ampulheta do relatório de pesquisa, então as afirmações finais deveriam ser amplas afirmações gerais a respeito do comportamento humano, e não detalhes preciosos de interesse apenas para os cientistas comportamentais. Considere: "Destá maneira pesquisas serão necessárias antes que esteja claro como a escala de androginia poderia ser uma medida de dimensão contínua única ou uma escala partida em uma tipologia de 4 fatores". Não, não! Uma frase como essa pode ser apropriada em algum lugar na discussão, mas por favor, que não seja a sua despedida final. Por que não: "Talvez, então, o conceito de androginia vise definir um novo padrão de saúde mental, um padrão que liberará homens e mulheres ao invés de encarcerá-los". Sim, sim! Termine com um impacto, não com uma lamúria.

### Sumário ou resumo

Um relatório de pesquisa frequentemente termina com um resumo muito breve, onde se esboçam o problema, os procedimentos, os resultados principais e as conclusões mais importantes tiradas a partir dos mesmos. A isso se dá o nome de "Sumário". A maioria dos periódicos tem substituído o Sumário por um Resumo, que é um Sumário ainda mais curto que aparece bem no começo do artigo, ao invés de aparecer no final do mesmo.

Um Resumo tem cerca de 125 palavras ou até menos, e isso permite a leitores capazes que tenham uma rápida visão geral da pesquisa ou que decidam se querem ler to-

do o relatório. É muito difícil de escrever porque deve ser muito condensado, e irá requerer uma precisão muito grande em cada palavra para que se tenha clareza. Você não pode relatar tudo num Resumo — ou mesmo num Sumário mais extenso no final de sua pesquisa, se escolher esta forma de trabalho. Por outro lado, você deve decidir o que quer realçar, e isso implica em escrever o Resumo ou Sumário por último, depois de ter firmado a visão da estrutura e do conteúdo de todo o seu relatório.

O título do seu relatório já serve como parte do Resumo ou do Sumário, e deve transmitir o conteúdo da sua pesquisa tão exata e claramente quanto possível para que o leitor possa decidir se quer ou não ir adiante. Os títulos mais informativos são aqueles capazes de mencionar tanto as variáveis dependentes como as independentes. (Por exemplo: "Respostas emocionais de homens e mulheres aos estímulos visuais como função de auto-estima e observação dos pais".) Esta é a forma como o relatório da pesquisa sobre anúncios de emprego com preconceito sexual começa.

*Será que anúncios de empregos que veiculam preconceito sexual "ajudam e estimulam" a discriminação sexual?*

### RESUMO

Dois estudos são relatados e ambos indicam que tanto a linguagem com preconceito sexual em anúncios de emprego quanto a colocação de anúncios para empregados em colunas de segregação sexual em jornais desencorajam homens e mulheres de se apresentarem para empregos de sexo oposto, para os quais eles poderiam muito bem ser qualificados. Ambos os estudos foram originalmente apresentados como parte de testemunho legal em casos reais de discriminação sexual. Título VII de 1964...

### Referências

Todos os livros e artigos citados no texto de um relatório de pesquisa são arrolados no final do relatório sob o título "Referências". Eles são ordenados alfabeticamente de acordo com o sobrenome do autor, em formato semelhante às citações no texto. Os exemplos seguintes incluem todas as referências não fictícias citadas neste capítulo.

As três referências seguintes são de artigos de periódicos citados neste capítulo. Os números em itálicos são números de volumes e são seguidos pelos números das páginas.

Bem, S.O. e Bem, D.J. Será que anúncios de emprego que veiculam preconceito sexual "ajudam e estimulam" a discriminação sexual? *Journal of Applied Social Psychology*, 3: 6-18, 1973.

Festinger, L. e Carlsmith, J. M. Consequências cognitivas da submissão forçada. *Abnormal and Social Psychology*, 58: 203-210, 1959.

Martyna, W. O que quer dizer "Ele"? *Journal of Communication*, 28: 131-138, 1978.

As três referências seguintes são de livros citados nesse capítulo.

The American Psychological Association. *Publicação Manual*. 2ª ed. Washington D.C., American Psychological Association, 1974.

Festinger, L.A. *Teoria da Dissonância Cognitiva*. Stanford, Stanford University Press, 1957.

Strunk, W., Jr., e White, E.B. *Os Elementos do Estilo*. 3ª ed. New York, Macmillan, 1979.

O exemplo seguinte, não citado nesse capítulo, ilustra a referência a um artigo de Zimbardo que aparece num livro editado por Arnold e Levin.

Zimbardo, P.G. A escolha humana: Individualização, razão e ordem versus Desindividualização, impulsividade e caos. In: Arnold, W.A. e Levin, D. (orgs.) *Simpósio de Motivação de Nebraska*. Lincoln, University of Nebraska Press, 1969, v. 17.

### Apêndice

O Apêndice de um relatório de pesquisa contém cópias de materiais usados na investigação que seriam muito extensos para serem incluídos no corpo do relatório. Por exemplo, questionários, escalas de atitude, fotografias e desenhos de aparatos experimentais. Esses são materiais que ajudariam qualquer outra pessoa a copiar em detalhes o seu experimento. Um segundo Apêndice poderia conter tabelas de dados

ou análises de dados adicionais que são muito extensos ou muito periféricos para serem incluídos no relatório propriamente dito. Esse é o tipo de informação que possibilitaria um leitor interessado a explorar os dados em detalhes mínimos ou responder perguntas a respeito de seus resultados.

Como o espaço nos periódicos é de difícil obtenção, a maioria dos artigos de periódicos não possui apêndices. Os leitores que têm dúvidas a respeito dos dados, ou que desejam fazer uma réplica do experimento por si sós geralmente se comunicam diretamente com o pesquisador. Dissertações e relatórios de pesquisa feitos para exercícios de classe, no entanto, geralmente incluem tais apêndices. De fato, nos relatórios de pesquisa feitos como exercícios de classe é freqüentemente útil incluir um Apêndice que contenha dados brutos. Não raramente um orientador será capaz de reconhecer descobertas nos dados que podem ter sido negligenciados ou sugerir modos alternativos de organização ou análise de dados. Abreviando, se um pesquisador incluiu ou não apêndices em um relatório, isso depende muito do tipo de leitores que visam e da probabilidade de que julgam os materiais suplementares de utilidade. Mas, como notamos anteriormente, o relatório por si só deveria ainda ser seu próprio continente, pois um leitor não deveria ter que consultar um Apêndice para entender os métodos ou os resultados. Por exemplo, mesmo que todo o seu questionário de levantamento de dados esteja contido num Apêndice, você ainda deveria apresentar alguns de seus itens amostrais no capítulo "Método", como já assinalamos.

#### **Algumas sugestões a respeito do procedimento e estilo**

##### *Exatidão e clareza*

Os critérios mais importantes na seleção de bons textos científicos são a exatidão e a clareza. Se seu relatório é interessante e

for escrito com talento e estilo, muito bem. Mas isso é ainda uma virtude secundária, pois você deve primeiramente esforçar-se por obter exatidão e clareza.

##### *Trabalhe a partir de um esboço*

Mesmo que a forma-padrão que foi descrita por nós dê muito trabalho para organizar o seu relatório, você será capaz de produzir um relato mais coerente, com pouco para ser reescrito, se organizar primeiramente os pontos principais em forma de rascunho, examinar a seqüência lógica, verificar e ver se pontos importantes são omitidos ou colocados fora de ordem, e assim por diante. Como foi sugerido anteriormente, algumas vezes é de muita ajuda começar com o capítulo "Resultados", e é também útil pensar na sua introdução e discussão final como parte da mesma narrativa conceitual.

##### *Escreva de forma simples, use exemplos, use os amigos como revisores*

Como notamos anteriormente, deveria ser possível que um leigo pudesse ler o seu relatório e entender o que você fez e o porquê — mesmo que ele ou ela nada saibam de estatísticas, modelos experimentais, ou da área substancial do seu problema de pesquisa. Isso é alcançado ao se escrever de forma simples, com o mínimo de jargões, usando exemplos freqüentes para ilustrar e introduzir conceitos técnicos. Quanto mais abstrato for o assunto mais você irá precisar de exemplos para pô-lo ao alcance do leitor.

Releia seus próprios escritos tentando se fazer passar por um leitor leigo. Pergunte a cada ponto: "Será que eu já sei o que esse conceito significa?" "Está claro?" A habilidade de fazer o papel de um leitor ou um ouvinte ingênuo é a prática mais importante quando se escreve ou se leciona. Não é fácil, e é pelo fato de não ser fácil que você deveria usar seus amigos como re-

visores, especialmente aqueles que não estão familiarizados com o assunto dos sujeitos. Se eles acharem que algo não está claro, não argumente com eles nem procure clarificar o problema verbalmente. Se eles tiverem lido cuidadosamente e conscienciosamente, eles estarão sempre com a razão: *Por definição, os escritos não estão claros. Suas sugestões para a correção dos pontos obscuros podem estar erradas, até mesmo podem ser estúpidas, mas como captadores de pontos obscuros, os leitores nunca erram.*

##### *Seja compulsivo e esteja pronto para reestruturar*

Os melhores escritores freqüentemente reescrever quase toda frase no decurso do polimento de seus sucessivos rascunhos. A probabilidade de escrever uma frase perfeita na primeira vez é extremamente pequena e bons escritores requerem um alto grau de compulsão e atenção aos detalhes. A preocupação com o estilo literário ao longo da produção do primeiro rascunho é até certo ponto uma questão de gosto individual. Alguns escritores experientes se detêm em cada frase escolhendo cuidadosamente cada palavra. Mas, quando o propósito é transmitir informação, mais do que conseguir uma produção literária, economiza-se tempo em escrever o primeiro rascunho tão rápido quanto possível. Uma vez que as idéias estão no papel, pode-se rever e reescrever frases e parágrafos, reconfortado pelo fato de que pelo menos o rascunho inicial do relatório já foi produzido.

Ao escrever e reescrever é importante lembrar que um edifício mal construído não pode ser salvo se se clarear o papel de parede. Reescrever significa em geral reestruturar, e não somente remendar frases ou parágrafos. Algumas vezes é necessário reestruturar totalmente um relatório de pesquisa, voltando-se à análise dos dados, aumentando-a, para não chocar a lógica do

argumento. Não se atenha tanto ao rascunho inicial de seu relatório, pois reescrever muitas vezes quer dizer reestruturar totalmente.

##### *Pessoa e voz empregadas*

No passado, os escritores científicos empregavam a terceira pessoa e a voz passiva quase que exclusivamente ("O experimento foi planejado pelos autores para esta hipótese de que..."). Isso é estúpido e desajeitado e não é mais a norma, pois agora é permitido usar a primeira pessoa, e de preferência usar a voz ativa. Você não deve se referir a si próprio como "o autor" ou "o pesquisador", e também não se refira como "nós" a não ser que haja dois ou mais autores ou pesquisadores envolvidos. Você pode se referir a você mesmo como "eu", na medida em que o faça comedidamente; o uso constante da primeira pessoa tende a distrair o leitor do assunto dos sujeitos, e portanto você deve permanecer nos bastidores. Deixe o leitor também nos bastidores. Não escreva: "o leitor vai achar difícil de acreditar que..." ou "você se surpreenderá ao saber..."

Talvez você deva estar imaginando o que pode fazer. Pode deixar que as pessoas e seu comportamento sirvam como sujeitos das frases: "Os indivíduos parecem se apegar a seus preconceitos mesmo quando...", "Preconceito racial diminui, então, quando as pessoas interagem...". Também pode se referir ao leitor de tempos em tempos: "Considere, primeiramente, os resultados para homens...". Você também pode se referir a si próprio e ao leitor como "nós" em alguns contextos: "Nós podemos ver na Tabela 1 que a maioria das lágrimas são produzidas...", "Na vida cotidiana, nós obviamente tendemos a enfatizar muito o sexo de uma pessoa..."

##### *Tempo do verbo*

Use o pretérito (perfeito, imperfeito ou mais-que-perfeito) quando relatar pesqui-



...sas anteriores de outros autores ("Bandura relatou..."), como você conduziu sua pesquisa ("Os observadores foram postados atrás..."), e comportamentos passados específicos de seus sujeitos ou participantes ("Dois elementos do grupo falaram..."). Use o presente para os resultados ("Como a Tabela 2 mostra, um filme emotivo é mais efetivo...") e para conclusões que são mais gerais ("Propaganda com preconceito sexual, então, leva candidatos qualificados a ignorar...").

#### Gênero

Por causa da preocupação segundo a qual a linguagem pode perpetuar estereótipos há uma expectativa de que autores de artigos de periódicos evitem escrever de uma maneira que reforce atitudes e hipóteses questionáveis a respeito de papéis sexuais. Os problemas mais complicados surgem do uso comum que se faz dos substantivos masculinos e dos pronomes masculinos quando o conteúdo se refere a ambos os sexos. O uso genérico de "homens", "ele", "dele" e "o" para se referir a homens e mulheres, não é apenas figurativo. A pesquisa mostra que os leitores visualizam e pensam a respeito das pessoas masculinas quando estas formas são usadas (Martyna, 1978). Algumas vezes os resultados não são somente sexistas mas engraçados no seu androcentrismo ingênuo: "As necessidades vitais do homem incluem comida, água, e o acesso às fêmeas" (citado em Martyna, 1978).

Infelizmente, a linguagem ainda não alcançou esse tipo novo de consciência, e as alternativas disponíveis não são totalmente satisfatórias. Na maioria dos contextos, a alternativa mais simples é o uso do plural. Ao invés de dizer "O indivíduo que mostra preconceito nas suas relações pessoais é provavelmente...", substituir por "Indivíduos que mostram preconceito em

suas relações pessoais são...". Se é estilisticamente importante focar no indivíduo unicamente o uso de "ele ou ela", "dele ou dela" e assim por diante, é aceitável mas inconveniente se usado com muita frequência ou mais de uma vez numa única sentença: "o indivíduo que mostra preconceito nas relações pessoais dele ou dela é...". Alternativas como (*ele, ela*) ou *ele (a)*, além de impronunciáveis são uma ofensa aos olhos. Elas deveriam ser evitadas. Eventualmente, a nossa sociedade provavelmente adotará uma das formas neutras que são correntemente sugeridas, porém nenhuma delas teve até agora uma grande aceitação. Você pode achar instrutivo procurar nas páginas anteriores deste livro exemplos de como nós lidamos com o problema dos pronomes durante esse período de transição.

Fora os assuntos relacionados ao estilo, no entanto, você deve ser exato no uso que faz dos pronomes ao descrever a sua pesquisa ou a pesquisa de outros. Os leitores devem ser explicitamente informados a respeito do sexo dos examinadores, observadores, sujeitos e participantes. Quando se referir a indivíduos do sexo masculino use pronomes masculinos; quando se referir a indivíduos do sexo feminino use pronomes femininos. Um pesquisador nunca deve omitir ou esconder a identidade sexual numa tentativa de não se posicionar, sob hipótese nenhuma. O conhecimento do sexo dos indivíduos é frequentemente de extrema importância.

Os problemas de referência sexual tornam-se mais simples à medida que nos afastamos dos pronomes. Palavras como *homem* ou *os homens*, podem ser facilmente substituídas por *gente* e *pessoas*, *humanidade*, *gênero humano* e assim por diante. Em todo caso, você verá que é simples descobrir os termos apropriados para a neutralidade sexual do texto se você simplesmente pensar em termos da atividade ou incumbência, antes de pensar na pessoa que a está exercendo.

SBD / FFLCH / USP

E, finalmente, chegamos à velha e pura estereotipia, ou seja, argumentações veladas a respeito dos papéis desempenhados por homens e mulheres que podem passar sorrateiramente para o nosso relato. (Os exemplos seguintes são tirados da *Publication Manual* da American Psychological Association (Número 2, 1977). O autor que nota que "os pesquisadores negligenciam suas esposas e seus filhos" esquece que tanto mulheres como homens são pesquisadores. Por que não "Pesquisadores frequentemente negligenciam suas famílias"? Mas se o autor quis realmente dizer "pesquisadores masculinos", isto deveria ter sido dito explicitamente. Os estereótipos se mostram frequentemente na assimetria das palavras. *Homem e esposa*, ao invés de *homem e mulher* ou *marido e esposa*, supõe que o homem é definido pela sua condição de pessoa e a mulher pela sua relação para com o homem. Quando se refere a pessoas adultas masculinas como *homens* e a pessoas adultas femininas como *garotas*, esta é uma outra prática sexista.

O uso de adjetivos pode também ter uma conotação de preconceito. Desta maneira, temos homens ambiciosos e mulheres agressivas ou homens cautelosos e mulheres temerosas, onde o uso de adjetivos diferentes denota não comportamentos diferentes para homens e mulheres, mas as nossas interpretações e avaliações cheias de preconceitos de seus comportamentos.

Mesmo os verbos podem carregar preconceitos escondidos: "O marido da cliente deixa que ela lecionasse meio-período". Aqui, o autor tinha a intenção de comunicar a situação de trabalho da mulher mas revelou descuidadamente um estereótipo a respeito das relações marido-esposa. O autor deveria ter dito: "A cliente leciona meio-período" ou "o marido diz que 'deixa' a esposa lecionar meio-período" ou "A cliente diz que seu marido a deixa lecionar meio-período". Ou "A cliente diz sarcasticamente que seu marido 'a deixa' lecionar meio-período". À cliente e seu marido é permitido dizer tais coisas, mas não a você.

E, finalmente, tente evitar a estereotipia dos papéis sexuais quando você selecionar exemplos. Esteja consciente de suas próprias suposições inconscientes a respeito do sexo dos médicos, enfermeiras, atletas e assim por diante. Por que não dizer: "A atleta que acredita na sua habilidade de ter sucesso..."? Deixe que nossos escritos promovam a visão de que as necessidades vitais da mulher são as mesmas que as do homem: água, comida e acesso à igualdade.

#### Onde encontrar orientações adicionais

Há dois documentos que podem prover informações adicionais a respeito da preparação de seu relatório de pesquisa. O *Publication Manual* (edição revista, 1974) publicada pela American Psychological Association proporciona informação altamente específica sobre o formato exigido nos periódicos profissionais, bem como conselhos a respeito de forma e estilo do mesmo tipo que incluímos neste capítulo. Se você está realmente preparando um relatório para um periódico, então você deveria consultar o *Manual*, bem como ler artigos nos próprios periódicos científicos.

Há muitos livros que tratam de como se deve escrever, incluindo gramática, uso de palavras, pontuação e estilo. Um dos melhores é *Os elementos do estilo* (3ª ed.; 1979) escrito por Strunk e White\*. Pode ser lido em uma hora e é altamente interessante. (Mas esteja atento, pois discute explicitamente a favor do uso genérico de pronomes masculinos.)

Você já recebeu muitos conselhos, portanto, vá e escreva seu relatório.

\* No Brasil há textos que dão algumas referências sobre essas questões: Severino A. J., *Metodologia do trabalho científico*, 5ª ed., São Paulo, Cortez, 1980. Lakatos, E. M. e Marconi, M. de A., *Metodologia do trabalho científico*, São Paulo, Atlas, 1983; Castro, C. de M., *Estrutura e apresentação de publicações científicas*, São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1976. Para referências bibliográficas: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NB-66 — *Referências bibliográficas*, 1978. (N. dos Coords.)